Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Impactos sociais da pandemia: o lazer dos/as professores/as

Jean Silva Cavalcante

dr.jeancavalcantefisio@gmail.com

GEPEFE/UECE

Aline Soares Campos

alinescampos71@gmail.com

SEDUC/CE - GEPEFE/UECE

Heraldo Simões Ferreira

heraldo.simoes@uece.br

GEPEFE/UECE

Resumo *A pandemia de Covid-19 vem produzindo repercussões epidemiológicas em escala nacional com efeitos devastadores sobre as populações de ordem social, econômicas, políticas, culturais e históricas sem precedentes na nossa história recente das epidemias. No Ceará, até 11 de outubro de 2020, foram confirmados 260.154 casos de COVID-19 e 9.134 número de óbitos acumulados. Fortaleza se transformou em um dos epicentros nacionais da doença, alcançando o terceiro lugar no Brasil e o primeiro na região Nordeste. O objetivo deste ensaio foi identificar os principais efeitos sociais nas professoras e professores da educação básica do Estado do Ceará. Este escrito conforma uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal, em que foi feito um levantamento por questionário eletrônico, utilizando o Google Forms e grupos de WhatsApp, acerca dos critérios de avaliação das barreiras sobre o lazer do coletivo de professores. Em condições normais, as atividades de lazer preferidas foram as atividades intelectuais, atividades artísticas e as atividades sociais. Durante a pandemia, permaneceu como mais utilizado nos horários de lazer as atividades intelectuais, atividades manuais e Físico-Esportivo. Em Fortaleza as principais barreiras para o lazer durante a pandemia estão associadas a restrições estruturais, tendo por um lado o clima de insegurança devido a violência urbana e de terror devido ao corona vírus, e por outro, a falta de acesso aos inúmeros equipamentos de lazer disponíveis na cidade e públicos (praias, praças, lagoas, polos de lazer, shoppings, arenas de esportes, parques ecológicos) todos interditados pelos decretos implementados para controlar o avanço da enfermidade, como isolamento e quarentena.*

Palavras-chave: *Lazer, Professores, Pandemia, Impactos Sociais.*

Abstract: *The Covid-19 pandemic has been producing epidemiological repercussions on a national scale with devastating effects on social, economic, political, cultural and historical populations unprecedented in our recent epidemic history. In Ceará, until October 11, 2020, 260,154 cases of COVID-19 and 9,134 accumulated deaths were confirmed. Fortaleza has become one of the national epicenters of the disease, reaching the third place in Brazil and the first in the Northeast region. The objective of this essay was to identify the main social effects on teachers and teachers of basic education in the State of Ceará. This writing is based on a quantitative, descriptive and cross-sectional approach, in which an electronic questionnaire was surveyed, using Google Forms and WhatsApp groups, about the criteria for assessing barriers on the leisure of the collective of teachers. Under normal conditions, the preferred leisure activities were intellectual activities, artistic activities and social activities. During the pandemic, intellectual activities, manual and Physical-Sports activities remained the most widely used leisure time. In Fortaleza, the main barriers to leisure during the pandemic are associated with structural restrictions, on the one hand the climate of insecurity due to urban violence and terror due to the corona virus, and on the other hand, the lack of access to the numerous leisure facilities available in the city and public (beaches, squares, ponds, leisure centers, shopping malls, sports arenas, ecological parks) all prohibited by the decrees implemented to control the progress of the disease, such as isolation and quarantine*

Keywords: *Leisure, teachers, coronavirus pandemic, social impacts..*

1. Introdução

Desde que a Covid19 invadiu nosso meio, as pessoas em todo o mundo estão com medo. Esta pandemia de saúde global afetou a vida de cada pessoa de uma forma ou de outra, forçando o isolamento, a incerteza, a raiva e a desesperança e isso, juntamente com o colapso econômico, está causando enorme sofrimento psicológico. De acordo com a FIOCRUZ (2020) a pandemia COVID-19 vem causando um choque profundo para nossas sociedades, produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica, mas também impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias. A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros.

A UN Women (2020), organização da ONU dedicada à igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres, a pandemia COVID-19 ressalta a dependência da sociedade nas mulheres tanto na linha de frente quanto em casa, ao mesmo tempo em que expõe as desigualdades estruturais em todas as esferas, da saúde à economia, da segurança à proteção social. Em tempos de crise, quando os recursos são escassos e a capacidade institucional é limitada, as mulheres e meninas enfrentam impactos desproporcionais com consequências de longo alcance que só são ampliadas em contextos de fragilidade, conflito e emergências. Ganhos duramente conquistados pelos direitos das mulheres também estão ameaçados. Responder à pandemia não significa apenas retificar

desigualdades de longa data, mas também construir um mundo resiliente no interesse de todos, com as mulheres no centro da recuperação.

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2020) alertou que a pandemia de Coronavírus "tem as sementes de uma grande crise de saúde mental" e pediu um investimento substancial em serviços de apoio, pois a depressão afeta 264 milhões de pessoas em todo o mundo. A combinação de tensões econômicas e sociais provocadas pela pandemia, bem como as restrições ao movimento, aumentaram dramaticamente o número de mulheres e meninas que enfrentam abusos, em quase todos os países. No entanto, mesmo antes da disseminação global do novo coronavírus, as estatísticas mostraram que um terço das mulheres em todo o mundo experimentou alguma forma de violência em suas vidas.

No Ceará a Covid-19 teve um efeito devastador, a entrada do vírus na nossa capital ocorreu a partir de duas fontes principais, casos em profusão haviam surgido em eventos sociais, entre eles, o casamento de um rapaz de uma família tradicional cearense no sul da Bahia, onde houve grande nível de contaminação entre os convidados, e por ser a capital do Nordeste que mais recebe voos internacionais, contribuiu para a formação de cadeias de contágio. No Ceará, até 06 de julho de 2020, foram confirmados 122.331 casos de COVID-19 e 6.961 número de óbitos acumulados. Fortaleza se transformou em um dos epicentros nacionais da doença, alcançando o terceiro lugar no Brasil e o primeiro na região Nordeste.

A evolução da pandemia obrigou o estado a tomar medidas extremas para controlar o avanço da enfermidade, e nesta direção foram publicados dois decretos (Nº 33.510 e Nº 33.519) com ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena. A publicação do Decreto No 33.510, de 16 de março de 2020 (CEARÁ, 2020a) estabeleceu situação de emergência em saúde e dispôs sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. Art. 3o Ficam suspensos, no âmbito do Estado do (, por 15 (quinze) dias: i - eventos, de qualquer natureza, que exijam prévio conhecimento do poder público, com público superior a 100 (cem) pessoas; ii - atividades coletivas em equipamentos públicos que possibilitem a aglomeração de pessoas, tais como shows, cinema e teatro, bibliotecas e centros culturais; iii - atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública, obrigatoriamente a partir de 19 de março, podendo essa suspensão iniciar-se a partir de 17 de março; iv - atividades para capacitação e treinamento de pessoal no âmbito do serviço público que envolvam aglomeração de mais de 100 (cem) pessoas.

O decreto Nº 33.519, de 19 de março de 2020 (CEARÁ, 2020b) intensificou as medidas para enfrentamento da infecção humana pelo novo coronavírus. Art. 1º Em caráter excepcional, e por se fazer necessário intensificar as medidas de restrição previstas no Decreto n.º 33.510, de 16 de março de 2020, fica suspenso, em território estadual, por 10 (dez) dias, a partir da zero hora do dia 20 de março de 2020, passível de prorrogável, o funcionamento de: i - bares, restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos congêneres; ii - templos, igrejas e demais instituições religiosas; iii - museus, cinemas e outros equipamentos culturais, público e privado; iv - academias, clubes, centros de ginástica e estabelecimentos similares; v - lojas ou estabelecimentos que pratiquem o comércio ou prestem serviços de natureza privada; vi - "shopping center", galeria/centro comercial e estabelecimentos congêneres, salvo quanto a supermercados, farmácias e locais que prestem serviços de saúde no interior dos referidos dos estabelecimentos; vii

- feiras e exposições; viii - indústrias, excetuadas as dos ramos farmacêutico, alimentício, de bebidas, produtos hospitalares ou laboratoriais, obras públicas, alto forno, gás, energia, água, mineral, produtos de limpeza e higiene pessoal, bem como respectivos fornecedores e distribuidores. também ficam vedadas/interrompidos: i - frequência a barracas de praia, lagoa, rio e piscina pública ou quaisquer outros locais de uso coletivo e que permitam a aglomeração de pessoas; ii - operação do serviço de transporte rodoviário intermunicipal e metropolitano de passageiros, regular e complementar; iii - operação do serviço metroviário.

As medidas obrigaram os residentes locais a manter distância social e diminuir o risco de transmissão do vírus, muitas cidades começaram a implementar a “gestão fechada das comunidades” e políticas de "restrições familiares ao ar livre", encorajando residentes para restringir viagens não essenciais. Os governos locais também impuseram restrições externas da família mais rigorosas, os residentes são “confinados” ou fortemente encorajados a permanecer em casa com exceções limitadas, por exemplo, apenas uma pessoa em cada família pode sair para compras de necessidades (e.g. Farmácias e Supermercados). Com as medidas mais restritivas, ônibus locais e metrôs deixaram de funcionar e apenas um número limitado de táxis teve permissão para circular. Os residentes não têm permissão para deixar a cidade, voos de partida e trens foram cancelados no aeroporto da cidade e nas estações de trem. Postos de controle foram instalados nas entradas das rodovias para evitar que os carros saiam da cidade.

Segundo a UNESCO (2020) a pandemia do novo coronavírus está causando impactos na educação, na economia, no trabalho e em outros aspectos da vida cotidiana de diversos países ao redor do mundo. Esse número corresponde a mais de 850 milhões de crianças e jovens com os estudos interrompidos em mais de 100 países. A escala e a velocidade dos fechamentos das instituições de ensino são um desafio sem precedentes na educação, o que fez com que escolas e universidades do mundo inteiro buscassem soluções de educação a distância para lidar com a pandemia de coronavírus. O formato envolve vídeo aulas em tempo real, gravação de vídeos, realização de atividades online e ampliação da programação educativa em canais de televisão e rádio.

Para a educação básica no Ceará com 2,3 milhões de matriculas em 7,5 mil escolas o desafio é maior, já que nem todas as escolas estão preparadas e precisam introduzir e se adaptar às novas tecnologias de ensino em pouco tempo. O número total de docentes da educação básica que foram mobilizados para o ensino remoto é de 117.150, estando 48% dedicados a etapa de ensino fundamental, 22% a educação infantil, 16,3% ao ensino médio, 7,2% a educação de jovens e adultos e 5% a educação profissional. Destes 79% fazem parte do sistema publico e 21% do sistema privado (BRASIL, 2020).

Além disso, as crianças e adolescentes precisaram desenvolver autonomia para estudar por conta própria sem a presença do professor. Neste caso, os pais foram as pessoas que, quando as aulas presenciais foram suspensas, ficaram em casa para cuidar das crianças, aumentando a carga emocional, psíquica e física colocada nas mulheres, principalmente as mais pobres.

Partindo-se da perspectiva teórica de que as influencias da pandemia sobre as mulheres são mais significativas e que a área da educação foi uma das mais atingidas, definimos como objetivo deste ensaio identificar os principais impactos sociais nas professoras e professores da educação básica do Estado do Ceará. Atendendo a chamada especifica para Mulheres Pesquisadoras, dentro do escopo da revista, enfatizamos os

impactos sobre o lazer dos professores do ensino básico durante a pandemia da Covid-19. A definição de Lazer, aqui utilizada, deve-se a Antônio Carlos Bramante (1998).

> O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializado através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. Sua vivência está relacionada às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciado por fatores ambientais (BRAMANTE, 1998, p. 9).

2. Metodologia

Esta pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal, em que foi feito um levantamento acerca dos critérios de avaliação das influencias sobre as/os professoras/es do ensino básico da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). A demanda foi efetivada com professores da rede de Fortaleza e municípios da região metropolitana, os quais trabalhavam há pelo menos um ano no Ensino Básico. Ainda como critério de inclusão cabe informar que os professores deveriam indicar e-mail no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado eletronicamente junto ao questionário. A coleta foi realizada no período de 14 a 21 de agosto de 2020, enviado a vários grupos de interesse formados no WhatsApp com universo de 420 professores do ensino básico, tendo taxa de retorno de 25,5% (107 respondentes). Um dos registros foi deletado por não ter aceitado participar da pesquisa, indicando no TLCE.

Foi utilizado um instrumento adaptado de Marcellino et al. (2011), consistente num questionário socioeconômico e o conjunto de vinte e uma perguntas objetivas (em escala do tipo Likert em cinco pontos: nunca, raramente, às vezes, muitas vezes, sempre). A coleta dos dados foi feita com aplicação da plataforma eletrônica do Google Drive com o aplicativo Google Forms. Examinaram-se os indicadores por meio da distribuição de frequências simples (n) e relativa (%), cruzamento entre variáveis e regressões com o auxílio do software Excel: mac 2011.

3. Resultados e discussões

Nesta investigação, relativamente aos 106 respondentes, houve maior participação do sexo feminino 67,7%, com faixa de idade superior a quarenta e um anos 48,6%, especialistas em sua maioria 53,3%, tempo de docência superior a dezesseis anos 48,6% e a maior parte, leciona no ensino público, representando, assim, 63,6%. Tratam-se de professoras de meia idade com família compostas em média por 4 pessoas e máximo de 8 pessoas, estando lotadas preferencialmente em escolas na capital Fortaleza 79,4% e região metropolitana 19,6%. O segundo grupo de respondentes, correspondem a adultos jovens com faixa de idade entre vinte e quarenta anos, tempo de docência entre 1 e

ISSN 2318-4051

16 anos, com família de 3 pessoas, em sua maioria lotados em escolas do ensino fundamental particulares.

Em relação a pandemia, 83,2% dos professores responderam que algum parente ou amigo próximo contraiu a Covid, 63,6% cumpriram rigorosamente o isolamento, 34,6% reportaram que o medo e a ansiedade foram as sensações dominantes, para 21,5% a enfermidade afetou de forma significativa sua vida e 11,2% afirmaram que aumentaram os problemas domésticos. Em relação às atividades laborais, 31,8% afirmaram que aumentou o tempo dedicado aos trabalhos na escola, para 20,6% aumentou seu tempo livre e somente uma pequena parte dos professores 6,5%, citaram que melhorou a sua situação financeira.

O clima da pandemia reforçou a sensação de insegurança já instalado no estado, devido a guerra de facções na busca pela hegemonia dos pontos de comercialização e distribuição de drogas, sendo Fortaleza e a região metropolitana os espaços mais disputados. De acordo com Ceará (2017) o crescimento da violência no estado ao longo dos anos 2000, com picos a partir de 2010, até em 2014 quando a taxa de crimes violentos letais intencionais atingisse seu valor máximo de 50,8/100 mil habitantes, posicionou o Ceará e Fortaleza entre os estados e capitais mais violentos do País.

O perfil dos homicídios mostrou que o evento não atinge igualmente a população, uma vez que as taxas são muito mais elevadas para jovem do sexo masculino, negro e com baixa escolaridade. Prevalece o emprego da arma de fogo, sobretudo nas cidades de médio e grande porte. Outra informação importante é a concentração dos homicídios em poucas grandes cidades, especialmente Fortaleza e Região Metropolitana. A análise para Fortaleza indicou que os homicídios, ao contrário dos roubos, são mais presentes em bairros deficitários em infraestrutura, mais pobres, com maior densidade domiciliar e maior taxa de analfabetismo, onde se concentra a maioria das escolas publicas e das residências dos professores (CEARÁ, 2017).

Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Publica – FBSP (2020), desde o início da vigência das medidas de isolamento social, têm apontado a violência doméstica como principal efeito colateral para as milhares de brasileiras, pois além de serem obrigadas a permanecerem em casa com seus agressores, podem encontrar ainda mais barreiras no acesso às redes de proteção às mulheres e aos canais de denúncia. Os levantamentos periódicos elaborados pelo FBSP têm mostrado, em todos os meses, aumentos nos índices de feminicídios e/ou homicídios em diversos estados, com aumentos mais expressivos no Ceará (208,3%), Acre (100%) e Rio Grande do Norte (75%).

De ante do ambiente de pandemia e violência, parece surreal falar de lazer na concepção de Bramante (1998) de “não trabalho”, ludicidade, liberdade, potencial socializador e acesso aos bens culturais, direitos reconhecidos ao indivíduo, isoladamente ou em grupo, em face da autoridade política e perante o Estado – direitos usurpados do cidadão pelos decretos regulatórios com ações para contenção da mobilidade social, isolamento e quarentena. Foi revogado o poder que tem o cidadão de exercer a sua vontade dentro dos limites que lhe faculta a lei. O direito do lazer é um direito social garantido no artigo 60 da Constituição Federal Brasileira: Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL,1998).

A situação até agora dissertada, mais especificamente dos professores da rede estadual publica de Fortaleza, mostra que a pandemia afetou a expressiva maioria das

famílias, tendo a violência doméstica e o aumento de feminicídios como principal efeito colateral, intensificando a sensação de terror já implantado pelas disputas por pontos de drogas. Nesta condição vigente é mais coerente tratarmos das causas ou barreiras, aqui entendido como os fatores impeditivos que, de alguma forma, coíbem as pessoas de realizarem suas práticas de lazer. Marcellino et al. (2011) aponta que as principais barreiras para a prática de lazer estão relacionadas aos fatores intra e inter classes sociais, ao sexo, à faixa etária, ao tempo e a apropriação dos espaços, nível de instrução, questões voltadas para a violência urbana e outros fatores.

Uma primeira, discussão trata-se da definição do que significa estar em uma classe social, e o que, se alguma coisa, isso pode ter a ver com o fornecimento de oportunidades de lazer significativas, especialmente em uma sociedade diversificada? Classe social ou, mais simplesmente, apenas "classe", é um conjunto de conceitos em que as pessoas são agrupadas em categorias sociais hierárquicas (inferior, média e superior) intimamente ligadas a questões de economia, política e status sociocultural. Por exemplo, a divisão das classes sociais, utilizada pelo IBGE no censo populacional a cada dez anos, é baseada no número de salários mínimos. Trata-se de um critério de cálculo fácil e objetivo, mas que leva somente em consideração o salário atual da pessoa e ignora eventuais conquistas e patrimônio.

Rose (2016) considera mais adequando relacionar o acesso ao lazer com base em seu status socioeconômico (SES), que é a posição que uma pessoa atinge na sociedade em relação às outras como consequência de três atributos individuais: renda, emprego e educação. Pessoas de classes diferentes podem atribuir significados diferentes as suas experiências de lazer, enquanto também pessoas com origens e experiências de classe muito diferentes podem se envolver em experiências de lazer muito semelhantes. Independentemente da classe social, todos os indivíduos devem ser capazes de participar de uma variedade de atividades de lazer escolhidas livremente, pois o lazer continua sendo um direito fundamental de todas as pessoas.

O primeiro fator socioeconômico é a renda, que irá influenciar fortemente e determinar seu nível de lazer. A receita está relacionada à quantidade de dinheiro que entra em sua conta bancária e, geralmente, quanto mais você ganha, melhor e mais variada pode ser sua escolha de opções de lazer. Basicamente, uma renda mais alta oferece melhores opções. Até mesmo a escolha do local para morar, melhores parques, uma casa mais limpa, férias regulares e praticas saudáveis.

O enquadramento dos professores do estado nas classes sociais de renda definidas pelo IBGE foi efetuado a partir dos valores dos salários disponibilizado pelo Portal Ceará Transparente (CEARÁ, 2020c). Não se conseguiu informações atuais sobre os salários do município e escolas particulares, por este motivo ficaram fora das comparações. Embora consultas individuais dos participantes da pesquisa, indicam a mesma média salarial. Observa-se que a maior parte dos professores da rede estadual 67,2 % ocupam a classe social C, com limites entre 4 e 10 salários mínimos e valor médio de R$ 5.904,00; seguido da classe D com 27,3% e classe E com somente 5,4%. Estes valores e limites se referem ao salário bruto cuja média geral alcança R$ 4.891,00, e líquido após os descontos de R$ 3.224,00 (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição percentual dos professores das escolas públicas estaduais em função das classes sociais definida pelo número de salários mínimos (SM) para o ano 2020.

Classe Social	Limites	Percentagem
A	Acima de 20 SM	-

B	De 10 a 20 SM	0,1%
C	De 4 a 10 SM	67,2%
D	De 2 a 4 SM	27,3%
E	Até 2 SM	5,4%

Bacha et al. (2008) estudando o lazer em bairros da cidade de São Paulo considerados típicos de classes C, D e E, mostram que 80% da população analisada gasta em media entre R$ 100,00 e R$ 200,00 com lazer por mês (atualização monetária para setembro 2020) sendo as atividades de lazer mais frequente: assistir TV (95%), ouvir rádio (73%), ouvir música (72%), conversar/bater papo (67%) e orar (49%). Concluíram que há diferenças significativas nas escolhas em relação às atividades de lazer entre e dentro das diversas faixas etárias, influenciadas pela renda média familiar mensal e gasto médio com lazer.

O segundo fator socioeconômico é o emprego. Seu emprego é seu trabalho o que você faz da vida. A sua situação profissional e ocupação específica têm um grande impacto no seu bem estar pessoal e na sua saúde. Por exemplo, pessoas com trabalhos fisicamente ativos na escola, como um trabalhador braçal ou um professor de educação física, têm maior probabilidade de completar os 30 minutos recomendados por dia, 5 dias por semana para atividades físicas vigorosas. No entanto, os professores do núcleo gestor trabalham muitas horas sentados atendendo as diversas demandas da escola, tem menor probabilidade de fazer atividades físicas, é mais provável que se estresse e tenha uma vida socialmente pobre.

Na atualidade, uma discussão relevante para a sociedade se refere a posição social ou status, dos professores nos diversos países, através do índice global de status do professor (GTSI) e como isso pode impactar nos sistemas educacionais e nos resultados dos alunos nas avaliações externas. Em outras palavras, o status de professor elevado não é apenas um “bom ter” - aumentar o status do professor pode melhorar diretamente o desempenho dos alunos de um país. Isso sugere que há uma relação clara entre a qualidade relativa dos professores que um sistema recruta quando os salários oferecidos a eles são mais altos e que também fortaleceram a convicção de que o status do professor desempenha um papel na produção de melhores resultados para os alunos (DOLTON et al., 2018). Infelizmente no GTSI que varia de 1 a 100, Brasil e Israel figuraram na extremidade inferior do Índice, com pontuações de 1 e 6,65, respectivamente; a China ocupa o topo do índice com valor de 100.

A baixa valorização dos professores no Brasil, embora exista uma estratificação desde o professor do ensino superior ao ensino infantil, inibe o aparecimento de ofertas especificas de pacotes de turismo e lazer para a categoria. Para Giovinazzo (2003) as classes C, D e E no Brasil, que compõem a maioria da população do país, são extremamente relevantes, tanto do ponto de vista social como econômico, representando uma enorme parcela a ser atendida com produtos e serviços específicos. A autora afirma que o mercado de baixa renda pode se mostrar muito lucrativo quando os valores e visões deste consumidor são levados em consideração, e que a verdadeira classe média seria a classe C (67,2% dos professores da rede pública do Ceará), média não apenas porque se encontra no meio da pirâmide de renda, mas porque seu consumo, renda e escolaridade se assemelham à média do Brasil.

A educação é outro fator socioeconômico importante para a escolha do lazer, e não se refere somente ao nível escolar (ensino médio, graduação e pós-graduação), mas ao nível de educação e abrange tudo o que foi ensinado e vivido desde a educação in-

fantil. Incluirá seu conhecimento sobre o que é uma dieta saudável, quanto exercício você deve fazer, também incluirá seu nível de leitura e quão bem você pode fazer pesquisas. Saber onde obter informações, como saber se são confiáveis e, em seguida, interpretar essas informações para tomar uma boa decisão sobre a ocupação nas horas livres. O coletivo analisado de professores apresenta os níveis mais elevado de formação pois 72,9% dispõem de pós-graduação lato e stricto sensu (53,3% especialistas, 16,8% mestres e 2,8% doutores) e o restante 27,1% graduação.

Costa et al. (2010), estudando a atividade física em diferentes domínios e sua relação com a escolaridade em adultos de distrito da classe média na zona leste de São Paulo, concluíram que a escolaridade está associada de forma significativa e positiva com a prática de atividades físicas no lazer em ambos os sexos.

Devido à relevância das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na definição do perfil epidemiológico da população brasileira, e pelo fato de que grande parte de seus determinantes são passiveis de prevenção, o Ministério da Saúde implantou, em 2006, a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). O Vigitel avalia entre oito grandes temas de interesse, as atividades físicas praticadas em quatro domínios (no tempo livre ou lazer, na atividade ocupacional, no deslocamento e no âmbito das atividades domésticas), o que permite a construção de múltiplos indicadores do padrão de atividade física.

Vigitel (2019) mostra que com o aumento dos anos de escolaridade, cresce o percentual dos indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre como lazer, perfazendo 48,1% para a faixa de maior escolaridade (12 e mais anos de estudo), variando entre homens 56,7% e mulheres 41,2%. A frequência de adultos que praticam atividade física no tempo livre, equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade moderada por semana, variou entre 31,0% em São Paulo e 47,0% em Palmas. Em Fortaleza os valores foram em média de 42,4%, sendo 49,5% para homens e 36,5% para as mulheres. Neste caso, o nível escolar elevado do coletivo entrevistado atuaria como um fator positivo para o coletivo dos professores escolherem e realizarem atividades de lazer ligados a atividade física.

Este estudo, também mostra que existe uma relação negativa entre o aumento das faixas de idade e o percentual da pratica da atividade física como lazer, sendo de 50,6% entre a 18 e 24 anos de idade, 36% para a faixa de idade mais representativa dos professores investigados e 24,4% em idades superiores a 65 anos. No conjunto das 27 cidades brasileiras pesquisadas, a frequência da prática de atividade física no tempo livre equivalente a 150 minutos de atividade moderada por semana foi de 38,1%, sendo maior entre homens (45,4%) do que entre mulheres (31,8%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a diminuir com a idade e aumentou fortemente com o nível de escolaridade.

O Vigitel classifica como fisicamente inativos todos os indivíduos que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta (perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto ou 20 minutos por dia) e que não participam da limpeza pesada de suas casas. No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fisicamente inativos foi de 13,7%, sendo este percentual ligeiramente maior entre mulheres (14,2%) do que entre homens (13,0%). Entre homens, a frequência de pessoas fisicamente inativas tendeu a aumentar com a idade, e nas mulheres ela diminui até os 44 anos e aumenta a partir desta idade. Em

ambos os sexos, a inatividade física alcançou a maior frequência no estrato de menor escolaridade.

Em relação ao tempo disponível para as atividades de lazer, temos que todos os participantes da pesquisa são docentes do ensino básico, cujo esforço empreendido no exercício da profissão é uma característica que não se pode acessar e mensurar diretamente. Através de modelagem estatística, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2014), desenvolveu uma escala de esforço utilizando as seguintes características do docente, todas fornecidas pelos Censo da Educação Básica (INEP, 2019): i) número de escolas em que atua; ii) número de turnos de trabalho; iii) número de alunos atendidos e iv) número de etapas nas quais leciona (infantil, fundamenta e médio).

O esforço docente é medido em uma escala de nível crescente, de acordo com as especificações a seguir: 1 - docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; 2 - docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; 3 - docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa; 4 - docentes que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas; 5 - Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas; 6 - Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

Assim, os três primeiros níveis são os de menor esforço docente, que atua em um ou dois turnos, mas somente em uma única escola e etapa. Normalmente corresponde aos professores do ensino infantil e fundamental das séries iniciais (primeiro ao quinto ano) e atuam em escolas publicas municipais e particulares. A função do professor destas etapas se mostra complexa por ser o primeiro contato educacional fora dos cuidados dos pais. O docente atua como assistente social e pedagogo, organizando o espaço infantil de forma que o ambiente proporcione harmonia nos aspectos psicológicos, conscientização ambiental e social, conduzir as atividades escolares e desenvolver o raciocínio com jogos, desenhos e atividades. Também se incluem nestas categorias de esforço os professores das disciplinas especificas de educação física, filosofia e inglês com um horário de aula por semana.

Nos níveis de esforço finais os docentes, estão os professores das escolas publicas estaduais e privadas que em geral, atendem ate oito turmas de cinquenta alunos nos três turnos (manhã, tarde e noite), duas ou três escolas e em duas ou três etapas. A quantidade de alunos por turma influencia diretamente no trabalho do professor e na qualidade da aprendizagem, pois dificultam o atendimento mais individualizado de que muitos educandos necessitam. Professores amedrontados pela violência da comunidade em que a escola está inserida e também pelas posturas agressivas de alunos e famílias se sentem impotentes para transformar algumas realidades. Soma-se a isso o vai e vem pela cidade, transitando no horário comercial, entre as diversas escolas que atende durante a semana.

Utilizando os dados do ultimo censo da educação (INEP, 2019), foi construída a distribuição percentual dos professores em função do esforço docente para os participantes da pesquisa e da dependência administrativa (municipal, estadual, privada). Os docentes da pesquisa e da rede municipal apresentam uma distribuição, aproximada, considerando a participação do menor esforço docente, respectivamente 56,1% e 54,7%, mas bastante inferior a rede particular com 72,1%. Por outro lado, os professo-

res da rede pública estadual, que atuam principalmente no ensino médio, em sua grande maioria 83,5% estão nos níveis de esforço docentes mais elevados (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição percentual dos professores em função do esforço docente para os participantes da pesquisa e em função da dependência administrativa.

Nível	Pesquisa	Municipal	Estadual	Privada
1	17,8%	2,1%	0,1%	24,3%
2	11,2%	7,7%	4,3%	9,0%
3	27,1%	44,9%	12,2%	38,9%
4	26,2%	36,9%	56,2%	20,7%
5	4,7%	5,3%	18,5%	4,8%
6	13,1%	3,2%	8,8%	2,4%

Silvestre e Amaral (2017) estudando o lazer dos professores da rede estadual paulista, demonstram que, independente da forma de contratação (estável ou temporário) e do grau de precarização do trabalho docente, as professoras destinam menos tempo e vivenciam menos práticas de lazer quando comparado ao gênero masculino. As atividades de lazer relatadas pelos professores ocorrem prioritariamente no tempo e espaço do ambiente privado, tais como televisão, navegar na internet e uso do celular. O lazer do gênero masculino é vivenciado com maior regularidade em espaços externos ao ambiente doméstico, predominando a confraternização com amigos.

Vieira e Silva (2019) em estudo baseado em revisão de literatura sistemática para investigar os fatores que atuam como barreiras à prática de atividades físicas no lazer de brasileiros, concluem que há pouca oscilação entre as barreiras definidas por jovens, adultos e idosos, sendo as principais: clima inadequado, ambiente insuficientemente seguro, falta de companhia, cansaço, limitações físicas e a falta de interesse em praticar.

Silva et al. (2011) analisando as principais barreiras na percepção de trabalhadores da indústria do Sul do Brasil mostra que a prevalência de inatividade física no lazer entre os trabalhadores foi de 45,4%, e as barreiras mais prevalentes foram cansaço, excesso de trabalho, obrigações familiares, e em menor participação falta de vontade, falta de dinheiro, obrigações de estudo e clima. A partir desses breves exemplos, pode-se inferir que as restrições estruturais nos domínios ambiental, social e econômico, costumam se sobrepor e se interconectar, pois os aspectos de cada domínio são fortemente influenciados pelos outros dois.

Para avaliar os efeitos da pandemia sobre as opções de lazer dos professores foi perguntado inicialmente com que frequência, antes da Pandemia, você praticava os seguintes conteúdos culturais: i) Físico-Esportivo – Caminhadas, ginasticas, bicicleta, esportes, yoga; ii) Social – Shopping e compras, festas, namorar, sair com amigas, ir à praia; iii) Artístico – Cinema, teatros, shows, televisão, ouvir música; iv) Manual – Culinária, bricolagem, artesanatos, bordados, jardinagem; v) Intelectual – leituras informais, cursos de aperfeiçoamento, internet, jogos cognitivos de salão; vi) Turístico – Pequenos passeios, viagens a outros estado e países; e vii) Ócio – Fazer nada, descansar, dormir.

Na análise, consideramos o somatório do “Sempre e Muitas vezes” para as opções positivas e maior preferencia dos professores, hierarquizado pela maior percentagem. A opção de lazer preferida para 59% dos professores consiste de atividades intelectuais tais como uso da internet, leituras informais, e cursos de aperfeiçoamento, seguido por atividades artísticas para 55% dos entrevistados e em menor proporção as atividades sociais definida por 46%. Os professores com maior esforço docente apresentam

forte tendência a exercer as atividades de lazer com conteúdo cultural artístico, com uma frequência mensal ou quinzenal.

O surgimento e difusão de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) afetou profundamente o lazer dos indivíduos de todas as idades, devido ao grande numero de atividades em ambientes digitais (repertorio), disponibilizados. O conceito de repertórios de mídia refere-se aos conjuntos de ofertas de mídia disponíveis que os indivíduos usam regularmente (ou frequentemente). Uma abordagem orientada ao uso do repertório é caracterizada por uma perspectiva centrada no usuário, totalidade (ou seja, a necessidade de considerar toda a variedade de mídia regularmente usada por uma pessoa) e relacionalidade - ou seja, consideração das inter-relações e funções específicas dos componentes de um repertório de mídia (GALLISTL; NIMROD, 2020).

Assim para incorporar, pessoas cada vez de maior faixa de idade, a internet passou a oferecer um maior repertorio com novas práticas de mídia (redes sociais) e equivalentes digitais de mídia de massa (jornais online e transmissões), resultando na convergência de preferências e atendendo às necessidades psicossociais em uma única tela, explorando simultaneamente elementos interdependentes online e off-line. Este parece ser o caso dos professores, onde a opção de lazer preferida consiste de atividades intelectuais tais como mídias sociais, leituras informais, cursos de aperfeiçoamento, seguido por atividades artísticas (ver filmes, ouvir musica), e em menor proporção as atividades sociais, com todas as atividades sendo realizadas utilizando a internet e as mídias digitais.

No outro extremo, o somatório do “Nunca e Raramente” para representar a baixa representatividade destas atividades de lazer. Para 53% dos professores em nem por uma vez ou o faz de tempos em tempos atividades de lazer manual, e raramente atividades turísticas 30% e de ócio 29%. A opção “Às vezes” significa que o faz algumas vezes, tratando-se de uma escolha marginal de preferência e somente nesta condição as atividades turísticas despontam para os professores (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição percentual da preferência dos professores em função atividades de lazer.

Atividade de Lazer	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Físico-Esportivo	10%	18%	34%	23%	21%
Social	4%	15%	41%	33%	13%
Artístico	1%	9%	41%	40%	15%
Manual	24%	29%	27%	14%	12%
Intelectual	1%	9%	37%	41%	18%
Turístico	4%	26%	52%	16%	8%
Ócio	5%	24%	42%	28%	7%

Para completar a caracterização das opções de lazer se perguntou qual o caráter utilizado para selecionar as suas atividades de Lazer? A ampla maioria 71% dos docentes afirmaram optar por atividades ligadas ao divertimento, seguido por atividades de descanso 41,1% e desenvolvimento pessoal 23,4%. A frequência da prática de atividades de Lazer é semanal para 43% dos professores, mensal ou quinzenal para 38,3% e praticada de forma diária por 18,7%. Em média se despende 5 horas por semana para as atividades de lazer.

O questionamento final foi: Durante a pandemia qual das atividades de lazer foi possível praticar? 82,2% dos inqueridos responderam atividades intelectuais, 43,9% atividades manuais e 38,3% Físico-Esportivo. As atividades intelectuais que já apareciam

como opção preferida em condições normais, apresentaram durante a pandemia um incremento de 42%. As atividades manuais antes, de baixa representatividade, experimentou um aumento da pratica em 69%. A permanência das atividades físicas como terceira opção mesmo com uma diminuição da percentagem de praticantes em 13%, nos parece um contrassenso, já que a maioria cumpriu rigorosamente a quarentena, mas pode refletir o percentual de professores que não seguiram as regras ou que realizaram as atividades em casa ou áreas isoladas.

4. Considerações finais

Para Jackson (apud Rose, 2016) embora haja uma ampla variedade de restrições ao acesso ao lazer, as classificações comuns são de que essas restrições são intrapessoais, interpessoais e estruturais. Marcellino et al. (2011) utiliza os mesmos princípios, mas os caracteriza de forma mais ampla associando diretamente a classe social, identificando assim os fatores como intra e inter classes sociais, além de outros que poderia estar englobada nas questões estruturais.

As restrições intrapessoais são fatores individualizados que influenciam as preferências de lazer, enquanto as restrições interpessoais são fatores sociais que influenciam as preferências e a participação. Para o coletivo avaliado, dominantemente formado por professoras de meia idade lotadas em escolas na capital, enquadradas nas classes sociais C, D e E, as opções preferidas consistem das atividades intelectuais, artísticas e sociais exercida principalmente através da internet.

As restrições estruturais, por outro lado, tendem a ser externas ao participante, referindo-se à restrição de opções com base em seus papéis sociais, ou pela falta de acesso a recursos sociais, culturais, econômicos ou políticos. Uma restrição estrutural econômica pode ser a falta de dinheiro para uma experiência de lazer, enquanto uma restrição estrutural social pode ser o fato de não haver outros participantes de raça, cultura ou classe semelhante. Uma restrição estrutural ambiental pode ser a distância geográfica para acessar uma oportunidade de lazer ou a variabilidade climática sazonal.

Em Fortaleza as principais barreiras para o lazer durante a pandemia estão associadas a restrições estruturais, tendo por um lado o clima de insegurança devido a violência urbana e de terror devido ao corona vírus, e por outro, a falta de acesso aos inúmeros equipamentos de lazer disponíveis na cidade e públicos (praias, praças, lagoas, polos de lazer, shoppings, arenas de esportes, parques ecológicos) todos interditados pelos Decretos (Nº 33.510 e Nº 33.519) para controlar o avanço da enfermidade, e| com ações para contenção da mobilidade social tais como isolamento e quarentena.

Referências

BACHA I, M.L.; VIANNA II, N.W.H.; SOUZA III, S.S.; PEREZ, G. Lazer e classes populares: uma proposta de segmentação. **Organizações e Soc**iedade, v. 15, n. 44, Salvador, p. 81-99, mar. 2008.

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. v. 1, n. 1, **Licere**. Belo Horizonte: CELAR/UFMG, p. 37-43, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado Federal: 1988, 292p.

CEARÁ. **O Cenário da Violência e da Criminalidade no brasil e no Ceará**: análise comparativa. v. 1, Fortaleza, 2017. Disponível em: https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/CP_Livro2_O. pdf. Acessado em: 24 de setembro de 2020.

CEARÁ[a]. **Decreto Nº33.510, de 16 de março de 2020**. Diário Oficial do Estado do Ceará. v. 3, n. 53, p. 1-4, Fortaleza, 16 de março de 2020.

CEARÁ[b]. **Decreto Nº33.519, de 19 de março de 2020**. Diário Oficial do Estado do Ceará. v. 3, n. 56, p. 1-2, Fortaleza, 19 de março de 2020.

CEARÁ[c]. **Portal Ceará Transparente**. Disponível em: https://cearatransparente.ce.gov.br/portal-da-transparencia/servidores. Acessado em: 1. set. 2020.

COSTA, E. F; SALVADOR, E. P; GUIMARÃES, V. V; FLORINDO, A. A. Atividade física em diferentes domínios e sua relação com a escolaridade em adultos do distrito de Ermelino Matarazzo, Zona leste de São Paulo, SP. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.** v. 15, n.3, p. 151-156, 2010.

DOLTON, P; MARCENARO-GUTIERREZ, O; POTA, V. **Global Teacher Status Index 2018**. Disponível em: https://www.varkeyfoundation.org/what-we-do/policy-research/global-teacher-status-index2018. Acessado em: 20. mai. 2020.

FIOCRUZ. **Impactos Sociais, Econômicos, Culturais e Políticos da Pandemia 2020**. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia. Acessado em: 4. set. 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência Doméstica Durante a Pandemia de Covid-19** – 3. ed, 24 de julho de 2020. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-domestica-durante-pandemia-de-covid-19-edicao-03/. A Acessado em: 5. set. 2020.

GALLISTL, V; NIMROD, G. Media-Based Leisure and Wellbeing: A Study of Older Internet Users. **Leisure Studies**, v. 39, n. 2, p. 251-265, 2020.

GIOVINAZZO, R. A. **Um Estudo Sobre O Desempenho E A Estratégia das Empresas que Atuam no Mercado de Bens Populares no Brasil**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, 2003.

INEP. **Indicador de Esforço Docente, 2014**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acessado em: 25 de setembro de 2020.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica (2019)**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/censo-escolar. Acessado em: 24 de setembro de 2020.

JACKSON, E. L; SCOTT, D. Experiencing Leisure: Constraints to leisure. **Leisure Studies:** Prospects for the twenty-first century. p. 299-321, 1999.

MARCELLINO, N. C; SILVA, D. A. M; STOPPA, H. F; MELO, V. A. **Importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, p. 52, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico, VIGITEL 2018**. Brasília. 2019.

ONU. **Pandemia de Coronavírus "Tem as Sementes de uma Grande Crise de Saúde Mental"**. News. 2020. Disponível em: https://www.newsweek.com/coronavirus-pandemic-could-cause-major-mental-health-crisis-un-says-1504186. Acessado em: 20. ago. 2020.

ROSE, J. Leisure and Social Class. In: SCHNEIDER, I. (Org.). **Diversity and inclusionin the recreation profession organizational perspectives**. Champaign: Sagamore Publishing, p. 123-141, 2016.

SILVA, S. G; SILVA, M. C; NAHAS, M. V; VIANA, S. L. Fatores Associados À Inatividade Física no Lazer e Principais Barreiras na Percepção de Trabalhadores da Indústria do Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 249-259, 2011.

SILVESTRE, B. M; AMARAL, S. C. F. O Lazer dos Professores da Rede Estadual Paulista: Uma Investigação Comparativa Entre Os Gêneros. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 60-87. 2017.

UNESCO. **Education**: from disruption to recovery. 2020. Disponível em: https://en.unesco.org/covid19/educationresponse. Acessado em: 15 de julho de 2020.

UN WOMEN. **Chief Calls For Domestic Violence 'Ceasefire' Amid 'Horrifying Global Surge'**. UN News. 2020. Disponível em: https://news.un.org/en/story/2020/04/1061052. Acessado em: 24 de setembro de 2020.

VIEIRA, V. R; SILVA. J. V. P. Barreiras à Prática de Atividades Físicas no Lazer de Brasileiros: Revisão Sistemática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-22, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global And Regional Estimates Of Violence Against Women**: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence. World Health Organization., 2013. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/85239. Acessado em: 24 setembro de 2020.